

Amigo do Filatelista

ANO 2

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 5

FLORA : O REINO VEGETAL**Mario Cunha**

É muito comum ouvir dos principiantes colecionadores de selos postais o interesse em colecionar selos de Flora e Fauna, encantados com os lindos exemplares existentes no comércio filatélico.

Na última aula que dei a um amigo sobre como ordenar o seu colecionamento de Fauna, em linhas gerais, prometi que a próxima seria sobre a Flora e suas variedades de escolha do assunto. Sim, porque é preciso seleccionar qual tipo de flor que se deseja colecionar tal a múltipla variedade de selos que existe só sobre determinada espécie. A Rosa apresenta um campo imenso de pesquisa não só sobre a espécie como também as histórias e lendas em que essa flor participa. Na História, há o episódio da Guerra das Duas Rosas e, na lenda, a da rainha que levava comida aos pobres, escondida de seu marido e, por ele surpreendida, certa vez, alegou que estava levando rosas. Este, incrédulo, em um repelão, puxou o avental que ela trazia no regaço com a comida que iria distribuir aos necessitados e, com surpresa, toda a comida se transformou em rosas, o que motivou o pedido de desculpas do rei à sua rainha. Existem dois selos de países diferentes retratando esse episódio. Grande colecionador desse assunto foi o filatelista Euclides Paiva Campos, da cidade de Santos, hoje com 84 anos, lúcido ainda, porém afastado do colecionismo de selos, tendo até distribuído as suas coleções entre os filhos e sobrinhos.

E, porque não falar das Orquídeas, outra espécie floral muito bonita e que mereceu um título especial em uma coleção premiada várias vezes com Medalhas de Ouro em Exposições Internacionais ... Bela, Formosa e Convencida. Seu possuidor, o filatelista José Evair Soares de Sá, do Rio de Janeiro, jovem ainda e afável, conhecedor do assunto com profundidade, iniciou essa coleção obtendo prêmios menores e, com o tempo, foi adquirindo peças mais valiosas até tornar a sua coleção imbatível entre as congêneres.

E, em uma coleção de flora, não esquecer os primórdios do aparecimento das espécies vegetais na Terra nos diferentes períodos geológicos - Siluriano, Devoniano e Carbonífero, todos de uma era geológica, a Paleozóica. Para ilustrar esse capí-

tulo, informamos que no comércio filatélico existem folhas com espécies animais e vegetais dessa era geológica. E, se quiser uma literatura amena a respeito, pode encontrar nos fascículos de CONHECER, volume VIII, pág. 1554 e 1555, e no volume III, pág. 673, 674 e 675, as Divisões do Reino Vegetal. Sugerimos essa fonte de pesquisa para os principiantes. À medida que for se adiantando, outras fontes de pesquisa poderão ser consultadas e livros especializados em Botânica.

COLECIONISMO DE PERFINs**Régia Márcia Pérez**

A Filatelia amplia, cada vez mais, o interesse por novos tipos de ESTUDOS e, dentro desses tipos, surgiu o COLECIONISMO DE PERFINs.

Entenda-se por SELOS PERFINs todos os selos que apresentam iniciais, desenhos, nomes por extenso e outros caracteres; sendo estas perfuradas nos selos.

PERFINs é uma denominação técnica utilizada nos Estados Unidos da América do Norte, para designar os selos que apresentam uma PERFURAÇÃO comercial e, esta denominação representa a abreviação de PERFORATED INITIALS.

No Brasil, denomina-se PERFINs como sendo a abreviação de PERFURAÇÃO COM INICIAIS. É possível dizer que PERFINs são CARIMBOS de uma entidade, firma ou companhia, que são colocados sobre o selo; através de pequenos furos; os quais permitam identificação correta da empresa que utilizou aquele selo e enviou aquela correspondência.

Atualmente, existem diversos colecionadores que estão se interessando pelos SELOS PERFURADOS pois, como a FILATELIA é algo dinâmico, tal qual a vida, os materiais que passam a ser colocados nas coleções demonstram a capacidade de pesquisa do colecionador.

Destarte, os PERFINs estão ganhando os degraus de interesse dos colecionadores quer, para colecioná-los para estudo; quer para englobá-lo nas coleções temáticas.

A ACEPIC é a denominação da ASSOCIAÇÃO DOS COLECIONADORES ESTUDIOSOS DE PERFINs INTERCÂMBIO & CORRESPONDÊNCIA, fundada em novembro de 1990, cujo objetivo é difundir e in-

crementar o colecionismo de selos Perfin.

ACEPIC - Régia Márcia Pérez

Rua Cristiano Cleopath 1426

13416-550 Piracicaba SP

CARTÕES MÁXIMOS**Mario Xavier Jr.**

Os cartões máximos, ou máximos postais, ou ainda postais máximos são peças filatélicas modernas com crescente interesse por parte dos filatelistas.

O cartão máximo nada mais é que um cartão postal ilustrado que, unido ao selo e ao carimbo, guardam entre si uma perfeita concordância, tanto do motivo, quanto do lugar e do tempo. Esta tripla concordância não é tão fácil de se obter como parece à primeira vista. A gradação das concordâncias, entre estes elementos, é que dá o maior ou menor valor filatélico de um cartão máximo.

A concordância do motivo deve aparecer entre o postal ilustrado e o selo. Este deve representar, se não a totalidade da ilustração, pelo menos um detalhe significativo da mesma. É importante que o cartão postal esteja desvinculado da concepção da emissão do selo. Ou seja, não são muito apreciados aqueles cartões, emitidos pela ECT, feitos a partir do desenho original do selo. A concordância do lugar obtém-se pelo nome da localidade inscrito no carimbo e que deve ter relação direta com o assunto do selo e do postal. Quanto à concordância do tempo, obtida pela data de aposição do carimbo, ela deve estar coerente com o período de validade do selo. Um exemplo de cartão máximo "excepcional" ou "maximum maximorum" no dizer dos maxifilistas, seria um cartão postal comercial com uma vista da Igreja do Pátio do Colégio, em São Paulo, com o selo comemorativo de sua restauração (RHM 1050), obliterado no primeiro dia da emissão com o carimbo comemorativo alusivo, que traz o desenho da Igreja.

A história do máximo postal teve origem, possivelmente, no fato de alguns turistas europeus, no início do século, colarem o selo no lado da ilustração e não no verso dos cartões postais que remetiam. Para não serem multados, escreviam no verso as iniciais TCV, ou seja, "timbre côté vue" (selo no lado da vista). Estes TCV são, assim, os precursores do máximo postal,

embora não apresentassem então as concordâncias hoje requeridas. Por volta de 1932, na revista belga "Le Libre Échange", é empregado pela primeira vez o termo "carte-maximum".

A inclusão de máximos postais nas coleções temáticas causou certa polêmica alguns anos atrás. Algumas correntes temáticas argumentavam que o cartão postal, sendo uma ampliação do motivo do selo, seria uma réplica inútil do mesmo e que sua inclusão em uma coleção tomaria o espaço de outro material mais relevante. Além disso, enfatizavam, o máximo era apenas o suporte do selo, não sendo um documento postal válido. E que, na maior parte dos casos, eram peças carimbadas "de favor" não circuladas. Os maximafilistas retrucavam, dizendo que as ilustrações dos máximos permitiam o realçar de detalhes temáticos imperceptíveis nos selos.

Hoje, a polêmica já não mais existe, sendo pacífica a convivência de cartões máximos nas coleções temáticas. Além disso, a Maximafilia já obteve o reconhecimento da FIP (Federação Internacional de Filatelia) como modalidade independente de colecionismo, com regulamento próprio. E tem sido marcante a sua presença nas grandes exposições filatélicas internacionais.

Portugal, França e Itália são os países onde mais se desenvolveu a Maximafilia. Aqui no Brasil, temos vários adeptos do novo colecionismo. Eles fundaram uma sociedade, a Sombra (Sociedade de Maximafilia Brasileira) com sede em Brasília (HIGS 711 - Bloco R - casa 63 - 70361-718 - Brasília - DF)

ERROS NA FILATELIA BRASILEIRA

José Luiz Dias

Quem diria que os erros também vem acontecer nos selos brasileiros ?!. Pois é o que acontece e como "curiosidade", entrou de fato, na história da Filatelia Brasileira os seguintes casos :

RHM 513 - In Memoriam ao Papa João XXIII - selo emitido em 29/06/64, aonde há dois erros e que foi recolhido e após algum tempo relançado com a finalidade de evitar especulações filatélicas. Suas falhas são : sendo um papa, deveria estar com uma "boina" de papa e não de bispo; a outra falha é sua orelha desproporcional com a cabeça.

RHM 519 - In Memoriam a John F. Kennedy - emitido em 24/10/64 - uma comparação com os dizeres do RHM 513 (Papa João XXIII): ambos os selos são escritos: "In Memoriam (m)". Afinal, qual o correto ? - Memoriam ou Memoriam ?

RHM 466 e 467 - Centenários dos selos "olhos de gatos" - emitidos em 01/08/61 -

Não conhecendo em que dia e mês foram emitidos os selos coloridos. Então, comemora-se o seu centenário no dia 1ª de agosto, mas por outro lamentável engano, trocaram "gatos por cabras"...

Bloco 28 e Comemorativo 658 - Milésimo Gol de Pelé - emitido em 29/01/70. Selos nada mais que justos em homenagear Edson Arantes do Nascimento em seu milésimo gol, mas, não pela Seleção Brasileira e sim com a camisa do Santos Futebol Clube em uma disputa contra o Vasco.

RHM 1519 - Centenário de Nascimento de Octavio Mangabeira - homenagem feita neste selo foi a Paulo Mangabeira, pois a foto apresentada no selo não é de Octavio e sim de seu irmão.

RHM 1613 - Peixes Brasileiros de Água Doce - emitido em 29/11/88. Sextilha aonde apresentam vários tipos de peixes, mas o Brochis splendens não é conhecido com "Limpa-Tudo" e sim como "Limpa-Fundo".

Quadra de 1993 - II Bienal Internacional de Quadrinhos - emitido em 11/11/93. Este é o mais recente erro encontrado aonde aparece os personagens Reco-Reco, Bolão e Azeitona. Cadê a continuação do braço esquerdo do Bolão ? - Deixaram-no "aleijado".

Mas, "apesar dos pesares", o maior erro que até hoje persiste são em alguns selos como exemplos : Regulares 633/43 (tipos de cifras); Bloco 23 (Semana da Asa); Bloco 24 (Ano Internacional do Turismo); Comemorativos 451 (Centenário do Engenheiro Paulo Frontin); RHM 453 (Duodécimos Jogos da Primavera), etc e, principalmente nos logotipos das agências da ECT os dizeres : "CORREIOS", aonde o correto é: "CORREIO" por se tratar de uma palavra coletiva. Correio só existe um no Brasil e agências várias...

A FILATELIA E EU

Esta é uma seção permanente para a publicação de endereços dos que estão a procura de correspondentes filatélicos.

Coleciono selos do Brasil e temática sobre peixes, conchas, caranguejos, camarões, tartarugas, bois e carneiros. Tenho Várias duplicatas para permuta com outros colecionadores.

JOSÉ EDUARDO COSTA DANTAS

**Rua Maroim 974 - Centro
49010-340 Aracaju SE**

Coleciono igrejas, mosteiros, monges e santos. Tenho grande material de vários países e tenho para troca.

FR.LUCAS O.CIST

**Caixa Postal 17 (ABADIA)
18690-000 Itatinga SP**

Sou um jovem colecionador de 14 anos, que gostaria de corresponder-se com filatelistas do Brasil e exterior. Coleciono selos, cartões postais, FDC's, editais e envelopes de 1ª dia de circulação. Respondo a todas as cartas, no menor tempo possível.

ANDRÉ LEME DE OLIVEIRA

**Rua Pará 953 - Vila Perino
19900-000 Ourinhos SP**

Coleciono Brasil e a temática Xadrez.

NIVALDO TROLANO

**Avenida Paulista 119
01311-903 São Paulo SP**

Gostaria de me corresponder com filatelistas de todo o Brasil para troca de informações e, se possível, troca de selos. Coleciono selos em geral, classificando-os por países e por temas; selos novos, com denteados perfeitos, sem manchas, sem ferrugem e, sobretudo, em bom estado de conservação. Tenho interesse em selos fiscais do Brasil Intercâmbio a combinar.

TADEU LIMA GONÇALVES

**Av. Pedro Taques 1381 - Setor DVRM
87030-000 Maringá PR**

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

PERGUNTA - Qual é o selo mais caro e mais raro do mundo ?

Paulo Fernandes - São Paulo

RESPOSTA - Em 1855, quando foi impressa, a estampa do "FRIMARKE - THE SKILL", não valia mais do que alguns centavos. Em 26 de abril de 1990, o mesmo pedacinho de papel foi vendido por 1,3 milhão de dólares. Trata-se do selo mais caro do mundo, arrematado por um industrial sueco em um concorrido leilão realizado pela casa "Feldman" da Suíça. Ele é semelhante a uma série de selos que circulam na Suécia no século passado. A diferença é que sua cor é amarela, enquanto os outros exemplares são verdes. Há nove anos, o mesmo selo, que já pertenceu ao Rei Carol, da Romênia, foi vendido pela metade da fortuna que custou em 26 de abril de 1990.

Semelhantemente, o centavo preto sobre margenta da Guyana Inglesa, emitido em 1856, pelo qual um colecionador americano pagou 850 mil dólares em 1980.

Tadeu Lima Gonçalves - Maringá

A V I S O

Nosso "Amigo do Filatelista" já é um sucesso. Mas ainda falta a sua colaboração. Temos certeza de que você tem muitas informações para transmitir aos filatelistas.

Envie-nos artigos, curiosidades, perguntas. Você estará colaborando com a Filatelia Brasileira.